

# O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS NO ENSINO MÉDIO: análise e discussão

The Portuguese language education for deaf students in high school: analysis and discussion

Adriano Brito Feitoza<sup>1</sup>

**Resumo:** Todos têm seus direitos ao acesso à educação. No entanto, ao longo da história, os sujeitos surdos tiveram dificuldades para isso. A Escola Inclusiva garante este acesso. Mesmo neste modelo, é necessário que os atores responsáveis pelo processo de ensino cumpram este objetivo por meio do uso de estratégias e recursos adequados, aplicados em todas as áreas do conhecimento. Entre estas, o aprendizado de Língua Portuguesa precisa ser garantido aos alunos surdos, como sua segunda língua, na modalidade escrita, levando em conta suas especificidades. O objetivo desta pesquisa é verificar qual é a melhor estratégia e que recursos podem ser utilizados, analisar se estes são eficientes e eficazes numa Escola Regular Inclusiva de Manaus e propor uma discussão sobre a importância de usá-los. Materiais utilizados, recursos visuais (projektor de imagens, textos imagéticos, gravuras e vídeos). Método de pesquisa adotado, qualitativo, em duas situações. Situação (S01), o conteúdo de Língua Portuguesa seria apresentado utilizando-se estratégias e recursos adequados para alunos surdos e Situação (S02), não haveria uma estratégia nem recurso adequado aos alunos. Analisando as observações feitas em ambas as situações, obtiveram-se resultados que apontam a eficácia e eficiência do uso de estratégias e recursos utilizados para o ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos, ao mesmo tempo em que se adapta às suas especificidades de aquisição de conhecimento. Assim, a Escola cumpre o seu papel como Escola Inclusiva.

Palavras-chave: Estratégias. Surdos. Língua. Portuguesa.

**Abstract:** Everyone has their rights to access to education. However, throughout history the deaf subjects had difficulties to it. The Inclusive School provides this access. Even in this model, it is necessary that the actors responsible for teaching process meet this goal through the use of strategies and resources applied in all areas of knowledge. Among these, learning Portuguese language must be guaranteed to deaf students, as their second language, writing mode, taking into account their specificities. The purpose of this research is to find what best strategy and resources can be used to analyze whether these are efficient and effective in an Inclusive Regular School of Manaus and propose a discussion about the importance of using them, used materials, visual aids (projector images, pictorial texts, pictures and videos), research method adopted, qualitative, in two situations. Situation (S01), the Portuguese language content would be presented using strategies and resources for deaf students and situation (S02), there would be a strategy or proper use of students. Analyzing the observations made in both situations, they obtained results that indicate the effectiveness and efficiency of the use of strategies and resources used for the teaching of Portuguese language for deaf students, while that fits their specific knowledge acquisition. Thus, the school fulfills its role as inclusive.

Keywords: Strategies. Deaf. Language. Portuguese.

## Introdução

A inclusão escolar vem sendo desenvolvida em todos os aspectos sociais, principalmente, na escola, precisa ser garantido aos alunos surdos o domínio completo da Língua Portuguesa, essa pesquisa de *paper* de estágio vai verificar qual estratégia e recursos podem ser utilizados, analisar se estes são eficientes e eficazes numa Escola Regular Inclusiva de Manaus e propor uma discussão sobre a importância de usá-los que vão abordar as Estratégias de Ensino de Língua Portuguesa para alunos com Surdez no Ensino Médio. Estas estratégias são de vital importância. Por meio delas, o professor conseguirá transmitir os conteúdos de forma que

<sup>1</sup> Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

---

o aluno surdo, mesmo possuindo a Libras como uma estrutura linguística diferente, possa ser contemplado em vivenciar as experiências cognitivas da língua portuguesa.

No ensino médio espera-se que o aluno com deficiência auditiva seja capaz de escrever textos coerentes, mesmo que simples. Vale lembrar que coerência e coesão são qualidades distintas - a primeira refere-se à forma do texto, enquanto a segunda diz respeito aos aspectos semânticos. Devido às diferenças estruturais entre língua de sinais e língua oral, é comum que o aluno surdo tenha dificuldades para escrever textos coesos. Poucos conseguem fazer o uso correto de morfemas e as ligações entre palavras, orações e parágrafos. O mais importante é atentar para a coerência nas produções, mas isso não quer dizer que o educador não precise elaborar atividades regulares de leitura e de reestruturação de texto, para que o aluno se aproprie cada vez mais da Língua Portuguesa escrita – considerada como segunda língua para os usuários de Libras.

É desejável que o estudante consiga interpretar e reconhecer textos de diferentes gêneros – biográficos, jornalísticos, científicos, crônicas, contos, poemas, relatos históricos etc. Ele vai precisar dominar o uso escrito da Língua Portuguesa para estruturar experiências e explicar a própria realidade. Organizar esquemas e estimular a produção escrita de notas e textos de opinião, ajudam o aluno nesse processo. Atividades de leitura compartilhada em pequenos grupos, de leitura em Libras feita pelo intérprete ou pelo professor, e de leituras autônomas, conferem mais segurança ao aluno.

Após ingressar no Ensino Médio, respeitadas as limitações, o aluno surdo precisa ser capaz de refletir sobre os principais aspectos da Língua Portuguesa. O tempo de aprendizagem da pessoa com deficiência auditiva é diferente do de alunos ouvintes. É necessário investir nas situações de sistematização de conteúdos, apresentar ao aluno o que será feito, ampliar o tempo de realização das atividades e atuar sempre em conjunto com o profissional da sala de recursos, responsável pelo AEE. Essas estratégias junto com o processo de inclusão por meio do bilinguismo têm se mostrado eficazes.

Em sala de aula, muitas das barreiras podem ser enfrentadas e superadas graças à criatividade e à vontade do professor que se percebe como profissional da aprendizagem, em vez de ser o tradicional profissional do ensino. Enquanto uns valorizam as metodologias, outros colocam sua energia em torno dos alunos, os aprendizes. Enquanto aquele é o professor que transmite conhecimentos, este é o educador que transmite conhecimentos, este é o educador preocupado com a pessoa do seu aluno. Assim Sanches e Romeu (1996, p. 69) afirmam que:

O professor requer uma série de estratégias organizativas e metodológicas em sala de aula. Estratégias capazes de guiar sua intervenção desde processos reflexivos, que facilitem a construção de uma escola onde se favoreça a aprendizagem dos alunos como uma reinterpretação do conhecimento e não como uma mera transmissão de cultura.

A inclusão do aluno surdo no espaço escolar para o bilinguismo apresenta-se como uma proposta adequada para a comunidade, que se mostra disposta ao contato com as diferenças, porém não necessariamente satisfatórias para aqueles que, tendo necessidades especiais, necessitam de uma série de condições que, na maioria dos casos, não têm sido propiciadas pela escola (LACERDA, 2006). O aluno surdo tem uma forma especial de ver, perceber, estabelecer relações e valores que devem ser utilizados na sua educação em conjunto com os valores culturais da sociedade ouvinte, que em seu todo vão formar sua sociedade (MOURA, 1996). Segundo Carvalho e Barbosa (2008), um ambiente de colaboração em que as atividades são compartilhadas entre surdos e ouvintes, é o ideal para que aconteça o processo de inclusão, pois assim estarão sendo respeitadas e aceitas as diferenças individuais. A partir disso, vê-se a necessidade

---

de refletir sobre uma didática flexível que ofereça o mesmo conteúdo curricular e que respeite as especificidades do aluno surdo sem perda da qualidade do ensino e da aprendizagem. O posicionamento de alguns professores se vê em um rumo contraditório ao que Carvalho e Barbosa (2008) refletem sobre o que é ideal em sala, pois muitas vezes não utilizam uma metodologia específica aplicada aos alunos surdos. As aulas são ministradas, em sua grande parte, através de diálogos orais e atividades escritas sobre temas abordados durante as classes em que, muitas vezes, o planejamento não engloba a forma de aprendizagem ou o desempenho necessário ao aluno surdo. Fica evidente uma exclusão para o aluno surdo. De fato, esta metodologia não realiza uma inclusão linguística necessária, e, como consequência, resulta em grande dificuldade de comunicação por falta de uma Língua que os una.

A pesquisa foi realizada no Colégio Brasileiro Pedro Silvestre, localizado na Rua 10 de Julho, número 843, Centro, na cidade de Manaus/AM. Fomos bem recebidos pelo Administrador Escolar e Diretora do Colégio. Executei cinco regências em cinco turmas diferentes, todas monitoradas pelo professor regente.

O colégio possui algumas particularidades, por ser uma Escola Inclusiva. Possui 13 alunos surdos matriculados em salas de aulas junto com alunos ouvintes e intérpretes de libras que os auxiliam.

No entanto para haver análise e discussão sobre a estratégia mais indicada para o ensino de Língua Portuguesa para alunos com surdez, propositalmente trabalhamos o conteúdo por meio de duas situações diferenciadas.

Na Primeira Situação, chamada de (S01), a aula seria totalmente pautada por meio do uso de estratégias significativas que favorecem o aprendizado tanto de alunos surdos quanto dos alunos ouvintes. Na Segunda Situação chamada de (S02), a aula não teria uma estratégia eficiente pautada para atingir especificamente os alunos surdos e sim a turma como um todo.

Na primeira e segunda regência foi trabalhado o conteúdo sobre Redação, assunto: Delimitação Temática. Na sétima turma de segundo ano ocorreu a (S01). No primeiro momento, houve aula expositiva sobre a diferença de título e tema da redação, cada proposta de exemplo de redação acompanhava uma gravura na qual todos os alunos podiam exercitar a delimitação temática, depois, num segundo momento, os alunos foram divididos em duplas para poderem exercitar sobre como delimitar um tema de redação. Ao verificar o resultado da atividade, a maioria dos alunos, incluindo os três alunos com surdez, atingiram com êxito o objetivo da atividade.

A (S02) ocorreu na sexta turma de segundo ano, assim como descrito no parágrafo anterior, foi ensinada a delimitação temática por meio de vários exemplos de propostas de redação. Todavia, não foi utilizada estratégia específica para auxiliar na aprendizagem dos alunos com surdez. Assim, ao observar os resultados da atividade em duplas, a maioria dos alunos ouvintes atingiram o objetivo da atividade, apenas um aluno, de um total de três alunos surdos, compreendeu a atividade e soube executá-la satisfatoriamente.

Na terceira e quarta regências foi trabalhado o conteúdo de literatura, com o assunto: Terceira Geração do Romantismo, prosa, e o livro *Senhora*, de José de Alencar.

A (S01) foi feita na sexta turma de segundo ano. Utilizamos facilmente imagens que contemplaram as características da Terceira Geração do Romantismo e um vídeo que mostra um resumo do livro *Senhora*, de José de Alencar. Esses recursos tornaram a aula vívida de informações escritas e visuais que formaram um arcabouço de conhecimentos para todos os alunos, ouvintes e surdos. Fizemos avaliação de observação e constatamos que a maioria, juntamente com os alunos surdos, interagiu por participar das respostas às perguntas realizadas. Assim, os recursos e estratégias usadas atingiram o objetivo.

---

Na quarta regência houve a (S02) por meio de uma aula puramente expositiva sem estratégias e recursos adequados para o aprendizado dos alunos surdos. Durante a aula expositiva, realizamos avaliação de observação e percebemos pouca interação, principalmente ao fazer perguntas sobre o conteúdo exposto. Nenhum dos três alunos surdos participou da aula. Esta aula, sem recursos e estratégias para alunos surdos, os deixou sem condições de adquirir os conhecimentos apresentados.

Na quinta e última regência foi trabalhado o conteúdo de sintaxe. O assunto: tipos de sujeito. Este conteúdo é um dos mais difíceis para o ensino de surdos, uma vez que a Libras possui sintaxe própria e difere da sintaxe da Língua Portuguesa. Devido a essa complexidade realizamos a regência apenas na (S01), aula expositiva com o uso de gravuras que traziam informações visuais de elementos das frases. Houve participação dos alunos ouvintes e surdos que identificavam os tipos de sujeito nas frases propostas, depois, foi realizada atividade em dupla que consistia em formar frases com tipos de sujeitos diferentes. Ao realizar a observação, constatamos que, mesmo com essencial uso de recursos e estratégias, os alunos surdos tiveram dificuldade motivada pelo fato da estrutura da Libras ser diferente da estrutura da Língua Portuguesa.

### **Metodologia qualitativa situacional adotada**

Quanto à metodologia adotada, os estudos teóricos, foram balizados pela proposta da Teoria da Semiótica Social/Multimodalidade, teoria que converge para a linha de investigação científica em que se privilegiam as potencialidades de significação de diferentes modalidades de linguagem atuando de forma simultânea e que atende bem aos propósitos desta pesquisa. Sobre essa etapa, Flick (2004, p. 60) faz a seguinte afirmação: “o processo de pesquisa não inicia como uma tábula rasa. O ponto de partida é, antes, uma compreensão prévia do sujeito ou do campo de estudo”. Para reforçar sua posição, Flick (2004) cita a primeira regra que Kleinig (1982, p. 231 apud FLICK, 2004, p. 60) formula para a pesquisa qualitativa: “a compreensão prévia dos fatos em estudo deve ser considerada preliminar, devendo ser excedida com informações novas, não congruentes”.

Baseado neste conhecimento prévio dos fatos, foram criadas as duas situações descritas anteriormente para esta pesquisa, em que ocorreram regências de língua portuguesa, e os resultados obtidos puderam ser mensurados.

### **Considerações finais**

A pesquisa por meio de regências no ensino médio em escola inclusiva nos proporcionou reforçar a ideia da necessidade do uso de estratégias para o ensino de alunos com surdez. Estas estratégias são importantes, uma vez que, quando bem empregadas, permitem que os alunos surdos possam ter a oportunidade de assimilar os conhecimentos que lhes são repassados. Por sua vez, os alunos ouvintes além de poderem acompanhar as aulas pelo uso da audição ganham um reforço, o visual, por meio do uso de fotos e vídeos e outros recursos.

A eficiência e eficácia observadas nos resultados ao se utilizar estratégias e recursos adequados com os alunos surdos reforçam a importância de se adotar esta prática e que esta é a melhor estratégia. A pesquisa realizada na escola em questão, serviu para incentivar que ela possa adotar em suas aulas estas estratégias e recursos, para que todos os alunos surdos possam ter o acesso à educação com qualidade.

Assim, o uso de estratégias de ensino para alunos com surdez no âmbito da escola inclusiva beneficia todos os alunos, pois, enriquece o aprendizado, visto que, aquilo que talvez por

---

meio da audição não se torne muito compreensivo, possa ser complementado pela visão.

No entanto, sabemos que não é fácil lidar com muitos alunos, ainda mais quando se tem alunos com necessidades específicas. Preparar uma aula que possa contemplar a capacidade de aprendizagem de todos os alunos requer tempo e esforço. Caso o professor não atente para este importante fato, as aulas demonstradas em algumas regências nesta pesquisa não atingirão seu objetivo.

Uma vez que uma aula puramente expositiva, se utilizando apenas o quadro branco e pincel, alcançará com muita dificuldade apenas um punhado de alunos ouvintes, os alunos surdos não terão condições de terem suas capacidades cognitivas contempladas, o que dificulta a sua compreensão do conteúdo que lhes é exposto.

A política da escola inclusiva, como já se diz no nome, é incluir, e isto não acontece quando, entre outros fatores, não se usam estratégias de ensino que permitam que os alunos com surdez sejam incluídos na mesma oportunidade tal qual os alunos ouvintes, de serem expostos aos conteúdos educacionais.

## Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 13 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 13 jul. 2016.

CARVALHO, E. de C.; BARBOSA, I. **Pensamento Pedagógico e as NEE**: introdução à deficiência auditiva. 2008.

FERRAZ, Janaina de Aquino. **A multimodalidade no ensino de português como segunda língua**: novas perspectivas discursivas críticas. 2011. 200 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, 2011.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GONÇALVES, Humberto Bueno. Metodologia do professor no ensino de alunos surdos. Ensaios Pedagógicos. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n6/ARTIGO-PRIS-CILA.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2016.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. São Paulo: PUC, tese de doutoramento, 1996.

---

NOVA ESCOLA. **O desejo de ensinar língua portuguesa a alunos surdos**. São Paulo: Abril Cultural, 2010.

SANCHES, G. M. M. B; ROMEU, C. R. F. **Atividades Lúdicas no processo de ensino/aprendizagem**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1996. 69 p.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Programação e resumos**. Uberlândia: Ed. da UFU, 2012.

---

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.